

São Paulo Companhia de Dança integra Virada Cultural Municipal com três apresentações

A São Paulo Companhia de Dança sobe ao palco do Teatro Cardoso, às 21h, no dia 15 de maio, para apresentar *Serenade* e *Theme and Variations*, de George Balanchine. Esta é a primeira apresentação da Companhia na Virada Cultural Municipal de 2010. Na sequência, às 23h30, leva ao Palco da Dança, a vibrante *Gnawa*, de Nacho Duato. No dia 16, às 16h, no palco entre a Pinacoteca do Estado e a Estação Luz do metrô, é a vez de *Tchaikovsky Pas de Deux*, de Balanchine, com música de Tchaikovsky, que será interpretada ao vivo pela Osesp. Esta é a primeira parceria entre a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a São Paulo Companhia de Dança.

A Companhia também participa da Virada Cultural de Jundiaí, no dia 22 de maio com a apresentação de duas obras: *Serenade*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato.

Sobre as obras:

Serenade, de George Balanchine

Serenade foi criada por George Balanchine para a estreia de sua School of American Ballet. O trabalho partiu de exercícios que procuravam demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. À peça, o coreógrafo incorporou formações incomuns, como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas, e incidentes, como atraso de uma delas, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, e a queda de uma terceira, para renovar a tradição da dança clássica. A música inicia com os acordes fortes da breve abertura. A cortina está fechada e quando ela se abre, revela um mar de bailarinas de tutu romântico. Elas são vida às melodias da “Serenata em Dó maior para Cordas”, de Tchaikovsky. Banhadas por uma luz azul, no palco sem cenário, as bailarinas são como um veículo puro para a dança. A dança é o enredo: cada passo tem relação intrínseca com a música e com o passo seguinte, os movimentos se sucedem e se acumulam rapidamente, os corpos se movem em uma harmonia ditada pela música.

Theme and Variations, de George Balanchine

Balanchine evoca o período de florescimento da dança clássica com *Theme and Variations*. O movimento final da Suíte nº3 consiste em 12 variações. No início, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão

retomados ao longo da coreografia. A obra exige muito dos intérpretes, pois como todas as obras de Balanchine, o vigor técnico, a leveza, a força, habilidade nos desequilíbrios e virtuosismo são necessários. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile e o trabalho termina com uma grande polonaise para 26 bailarinos. O trabalho, coreografado para a School of American Ballet (SAB), estreou em Nova York, em 1947.

Gnawa, de Nacho Duato

Gnawa pode ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, de 1992, que havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawas constituem uma confraria mística adepta ao islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, que instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. E esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos na cena. A peça utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo.

Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos. A partitura musical de Tchaikovsky foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Sem o registro da partitura original, a música não integrou a versão que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895. Desconhecida por mais de meio século, foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governador José Serra e pelo secretário de Estado da Cultura João Sayad. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* – dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa – produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 100 apresentações e foi vista por aproximadamente 60 mil pessoas.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra Para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Ensaio Aberto para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 22 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIREÇÃO

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

Inês Bogéa, doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaio Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008).

São Paulo Companhia de Dança

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou informações:

Marcy Junqueira – Pool de Comunicação | (11) 3032-1599 | marcyjunqueira@uol.com.br

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança | (11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br | saopaulocompanhiadedancar.art.br | prodanca.art.br | twitter.com/spciadanca